

ANAIS PETCHÊ

Sumário

Apresentação.....	04
Resumos.....	07
Ciências da Saúde.....	08
“AÇÕES POLÍTICAS”: ATUAÇÃO POLÍTICA E CIDADÃ.....	09
OFICINAS DE BIOSSEGURANÇA A DISCENTES DE ODONTOLOGIA NO ANO DE 2018.....	10
PRÁTICAS INTEGRADAS EM SAÚDE COLETIVA: UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL.....	11
PROJETO COMEMORAPET: AÇÃO EDUCATIVA SOBRE HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS COM O PÚBLICO INFANTIL.....	13
PET ENFERMAGEM DESENVOLVENDO AÇÕES PREVENTIVAS DE SAÚDE: SETEMBRO AMARELO.....	15
Ciências Humanas e Sociais.....	17
A UNIVERSIDADE PLURAL: UM PROJETO DE EXTENSÃO.....	18
CICLOS DE ENSINO COMO RECURSO PARA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PETIANA.....	19
FEIRA DAS PROFISSÕES: CONECTANDO AS CAMADAS POPULARES E A UNIVERSIDADE.....	20
LETRAMENTO MULTIMÍDIA ESTATÍSTICO: UM PROGRAMA DE EXTENSÃO.....	21
O PET COMO FERRAMENTA DE COMBATE ÀS OPRESSÕES: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM ENCONTRO POR ATIVIDADES.....	22
ORGANIZAÇÕES PETIANAS E AS NOVAS CIÊNCIAS.....	23
Ciências Exatas.....	24
DA TERRA PARA AS ESTRELAS: UMA JORNADA DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO PELAS ESCOLAS PÚBLICAS DE SANTA MARIA.....	25
OLIMPÍADA REGIONAL DE MATEMÁTICA: ALIANDO SABERES EM PROL DO INCENTIVO AO CONHECIMENTO MATEMÁTICO.....	26
Ciências Biológicas e Agrárias.....	27
1º DIA DE CAMPO – UNIPAMPA CAMPUS ITAQUI.....	28

FEIRA DE CIÊNCIAS NATURAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA – UMA ESTRATÉGIA PARA POPULARIZAÇÃO DAS CIÊNCIAS.....	29
SAÍDAS DE CAMPO COMO UMA FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM E FORMAÇÃO ACADÊMICA PARA BIÓLOGOS.....	30
Ciências Tecnológicas.....	31
PET EXPLICA: Uma metodologia visual para difusão de conhecimento científico e interação com a sociedade através de redes sociais.....	32
PET REDAÇÃO – COMPARTILHANDO SABERES COM A COMUNIDADE - EXTERNA ATRAVÉS DA INTERNET.....	33
Artes e Letras.....	34
PET LETRAS UFSM: MEMÓRIA E HISTÓRIA POR MEIO DE UM PROJETO DE ENSINO E EXTENSÃO.....	35

Apresentação

O I Encontro Gaúcho dos grupos do Programa de Educação Tutorial (PET) ocorreu na Universidade Federal de Santa Maria, campus sede, nos dias 23 e 24 de março de 2019. Com o tema “Identidade Petiana”, o evento também conhecido como I PETchê oportunizou espaços para debate sobre a Consciência Petiana, explorando os valores do programa e discutindo seu papel na formação de profissionais e cidadãos socialmente responsáveis. O evento demonstrou a resistência dos grupos PETs e a expressão das múltiplas identidades que formam o programa. Além disso, buscou a reflexão sobre o que faz cada integrante um membro da comunidade petiana de fato e, por isso, agentes que transformam a realidade em que se inserem.

Este documento reúne todos os trabalhos submetidos ao I PETchê pelos grupos distribuídos no estado do Rio Grande do Sul. O evento contou com um total de 19 resumos simples, apresentados na modalidade banner, sendo a qualidade dos trabalhos certificada por doutores e pós-graduandos da Universidade Federal de Santa Maria. Os trabalhos foram divididos em eixos de submissão, apresentados na sequência.

Agradecemos sua participação!

02 de setembro de 2019

Santa Maria – RS

Comissão Organizadora – I PETchê

Universidade Federal de Santa Maria

EIXOS TEMÁTICOS DE SUBMISSÃO

1 Ciências da Saúde: Este eixo temático contempla as ações de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas na área de ciências da saúde. Enquadram-se neste eixo temático as atividades relacionadas às áreas: Educação Física; Enfermagem; Farmácia; Fisioterapia; Fonoaudiologia; Nutrição; Medicina; Odontologia; Terapia Ocupacional; e correlatas.

Total de Resumos: 5

2 Ciências Humanas e Sociais: O presente eixo temático contempla ações realizadas nas áreas das Ciências Humanas e Ciências Sociais. Adequam-se atividades desenvolvidas nas áreas de: Filosofia; Economia; Educação Especial; Geografia; História; Pedagogia; Psicologia; Relações Internacionais; Administração; Arquitetura e Urbanismo; Arquivologia; Ciências Contábeis; Ciências Econômicas; Ciências Sociais; Comunicação Social; Direito; Tecnologia em Gestão de Turismo; Serviço Social; Relações Públicas; e correlatas.

Total de Resumos: 6

3 Ciências Exatas: Este eixo temático contempla os trabalhos desenvolvidos na área das Ciências Exatas. Abrange ações realizadas nas áreas de: Estatística; Física; Matemática; Química; e correlatas.

Total de Resumos: 2

4 Ciências Biológicas e Agrárias: Este eixo temático tem como objetivo contemplar ações desenvolvidas nas áreas das Ciências Biológicas e Agrárias. Enquadram-se atividades relacionadas às áreas de: Agronomia; Agronegócio; Biologia; Engenharia Florestal; Gestão Ambiental; Medicina Veterinária; Zootecnia; e correlatas.

Total de Resumos: 3

5 Ciências Tecnológicas: Este eixo temático tem como objetivo contemplar ações desenvolvidas nas áreas das Ciências Tecnológicas. Enquadram-se atividades relacionadas às áreas de: Engenharia Civil; Engenharia Têxtil; Informática; Economia; Engenharia Química; Engenharia de Alimentos; Ciências da Computação; Engenharia Ambiental; Engenharia Industrial Madeireira; Engenharia Elétrica; Tecnologia em Alimentos; Engenharia Industrial Elétrica; Engenharia Hídrica; Sistemas de Informação; Engenharia

de Alimentos; Engenharia Mecânica; Engenharia de Materiais; Tecnologia de design de produto; e correlatas.

Total de Resumos: 2

6 Artes e Letras: Este eixo temático contempla ações de ensino, pesquisa e extensão Desenvolvidas na área de Artes e Letras. Enquadram-se neste eixo as atividades das áreas: Artes Cênicas; Artes Visuais; Teatro; Música; Dança; Letras Português/Literaturas; Letras Inglês; Letras Espanhol; e correlatas.

Total de Resumos: 1

Resumos

Ciências da Saúde

AÇÕES POLÍTICAS: ATUAÇÃO POLÍTICA E CIDADÃ

SOARES, Marisele S.¹; BASTOS, Lavínia O.¹; DA COSTA, Quéren F.¹; FERNANDES, Tainá¹; LISCANO, Laís N.¹; RODRIGUES, Andrieize C.¹; MARTINUZZI, Mariana R.¹; VÔMERO, Andressa B.¹; PEÇANHA, Franck M.² WIGGERS, Giulia A.³;

¹Discentes do Grupo PET Fisioterapia da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA); ²Docente do Curso de Fisioterapia da UNIPAMPA; ³Tutor do grupo PET Fisioterapia docente do Curso de Fisioterapia da UNIPAMPA.

franckpecanha.72@gmail.com

Introdução: Exercer a cidadania é mais do que um direito é um dever de todos e a Universidade deve desenvolver atividades que estimulem o exercício da cidadania, pois só assim é possível formar profissionais cidadãos e cientes da sua responsabilidade social.

Objetivo: Relatar a experiência do grupo PET Fisioterapia na criação de Leis Municipais junto aos poderes executivo e legislativo municipais, que promovam cidadania e melhora da qualidade de vida, especialmente das pessoas com deficiência, e auxiliem na construção de uma sociedade mais solidária.

Metodologia: O grupo decide o tema que necessita da criação de novas políticas, realiza busca de Leis já criadas no Brasil, elabora a justificativa e o texto do Projeto de Lei a ser implementado. Posteriormente os Projetos de Lei são apresentados ao Poder Executivo e Legislativo dos municípios e posteriormente são acompanhadas todas as etapas burocráticas que o projeto irá passar até sua votação em plenário e sanção pelo poder executivo.

Resultados: A atividade iniciou em 2014 e resultou na criação de 7 Leis Municipais (Uruguaiana/RS – Lei Nº 4.685/2016 e Lei Nº 4864/2017; Santana do Livramento/RS - Lei Nº 7.353/2018; Alegrete - Lei Nº 5.985/2018 e São Mateus/ES - Lei Nº 1.684/2018, Lei Nº 1.689/2018, Lei Nº 1.678/2018). Dentre as legislações criadas destacamos: a) “Concede horário especial de trabalho ao servidor que tenha sob sua responsabilidade e sob seus cuidados, cônjuge, filho ou dependente com deficiência, inclusive Transtorno do Espectro Autista, sem necessidade da compensação da carga horária não trabalhada.”; b) “Concede prioridade na escolha de férias a servidor que tenha sob sua responsabilidade e seus cuidados, cônjuge, filho ou dependente com deficiência.”; c) “Acesso preferencial a todos os assentos do transporte público coletivos para idosos, mulheres grávidas ou com criança de colo e pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.”; d) "Criação do Dia Municipal da Pessoa com Deficiência”.

Discussão: A Universidade tem papel importante na construção social e política da sociedade e de seus acadêmicos e deve ser um espaço para discussão e execução de ações que promovam cidadania.

Conclusão: Este projeto, denominado “Ações Políticas” tem obtido êxito na construção de uma sociedade mais solidária e na formação de acadêmicos cientes de sua responsabilidade social e da importância da atuação política na construção da cidadania.

Palavras-chave: cidadania; direitos humanos; deficiência.

OFICINAS DE BIOSSEGURANÇA A DISCENTES DE ODONTOLOGIA NO ANO DE 2018

MANJABOSCO, Bianca A.¹; COSTA, Natália C.¹; ANTONIOLI, Carolina¹; BAGNARA, Cheiene D. R.¹; BONZANINI, Laura I. L.²; CONCEIÇÃO, Caroline de F.¹; CORRÊA, Giovanna G.¹; DOTTO, Marina M.¹; FISCHER, Bruna V.¹; GAUGER, Ana Luísa da S.¹; KEITEL, Natália L.¹; OLIVEIRA, Jéssica C. de O.¹; RIGHI, Andriéli S.¹; SOUZA, Hanna T. M. S.¹; TONDOLO, Gabriela C.¹; HARB, Leandro J. C.³

¹Discente do Grupo PET Odontologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); ²Egressa do Grupo PET Odontologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); ³Tutor do grupo PET Odontologia e docente do departamento de Morfologia da UFSM.

bianca.manjabosco@hotmail.com; natycassel@gmail.com; carolinaantonoli2@gmail.com;

cheiene_@hotmail.com; laurabonzanini@hotmail.com; carol-f-c@uol.com.br;

giovannagioppo@gmail.com; marina.mdotto@gmail.com; brunafischer_@hotmail.com;

analuisagauger@gmail.com; taikel@gmail.com; jessacarvalho@gmail.com;

andrielisoaresrighi@gmail.com; h.thayrine@gmail.com; gabitondolo17@gmail.com; l.harb@hotmail.com

Durante os procedimentos odontológicos há riscos de contaminações e acidentes perfuro-cortantes e o conhecimento/uso das práticas de biossegurança são essenciais para as atividades clínicas. Com base no documento do Ministério da Saúde, Biossegurança em Saúde: Prioridades e Estratégias de Ação (2011, o Grupo PET-Odontologia (GPO) criou a Oficina de Biossegurança (OB), com o objetivo de facilitar a compreensão do Protocolo de Biossegurança (PB) fornecido pelo Curso de Odontologia, além de esclarecer informações sobre a esterilização e lavagem de materiais, bem como alertar sobre os acidentes com perfuro-cortantes e a conduta durante algum episódio. As OB aconteceram na clínica odontológica do Curso, no final de cada semestre letivo do ano de 2018 aos alunos do 2º semestre da Graduação matriculados na Disciplina de Microbiologia Geral e Odontológica. Cada OB teve um teatro lúdico mostrando situações cotidianas que podem ocorrer em uma clínica, cujos personagens, interpretados por petianas do GPO, eram uma operadora (cirurgiã-dentista), uma auxiliar e uma paciente. A dramatização era cômica simulando o atendimento clínico sem o uso do PB, e ao final, as petianas juntamente com os alunos estabeleceram quais eram os erros e quais seriam as condutas corretas para cada situação apresentada. Após, em conjunto com funcionários da esterilização, foi explicado da importância e prática correta da lavagem/secagem/embalagem de material, bem como os horários de funcionamento da esterilização do Curso. Ao final de cada OB foram aplicados questionários a todos os alunos para a avaliação da atividade. Dos 67 alunos presentes nas 2 OB, todos responderam os questionários, onde 100% consideraram que a OB foi válida para a sua graduação e que o assunto abordado ficou bem esclarecido; 94% consideraram o tempo da OB adequado. Assim, conclui-se que os alunos participantes das OB estejam seguros em seguir o PB, do funcionamento da esterilização, e em como proceder em casos de acidentes.

Palavras-chave: biossegurança; ensino; esterilização; odontologia; protocolo.

PRÁTICAS INTEGRADAS EM SAÚDE COLETIVA: UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

SOUZA, Carla R¹; ZIANI, Jarbas S¹; ZALAMENA, Caroline, B¹; GOMES, Natália S¹; SIGARAN, Luana A¹; PILGER, Carolina H¹; MUNIZ, Ane G¹; COSTA, Natália A¹; OLIVEIRA, Lalesca G¹; ALMIRON, Mariana G¹; NERY, Maria P¹; SOUZA, Bruno P; BALK, Rodrigo S²

¹Discente do Grupo PET PISC Práticas Integradas em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Pampa (Unipampa); ²Tutor do grupo PET PISC Práticas Integradas em Saúde Coletiva e docente do departamento de fisioterapia da UNIPAMPA

carlarsouza@gmail.com; jarbasziani@outlook.com; karol_abz@hotmail.com; nataliasilyag_@hotmail.com; luanaantunessigaran@gmail.com; carolinapilger@gmail.com; ane.gabrielemuniz@gmail.com; nathi.costa.almeida@gmail.com; lalescagomes@outlook.com; almironmariana26@gmail.com; idudanery@gmail.com; bruno.pere.souxa@hotmail.com rodrigo.balk@gmail.com;

Introdução: O Programa de Educação Tutorial Práticas Integradas em Saúde Coletiva (PISC) é desenvolvido por acadêmicos e professores da Universidade Federal do Pampa (Unipampa) campus Uruguaiana, a partir da prática da disciplina de Enfermagem em Saúde Coletiva III realizada em 2009. Nessas práticas, em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) percebeu-se a necessidade de orientações e cuidados domiciliares aos usuários acometidos por traumas cerebrovasculares, doenças crônico-degenerativas, malformações congênitas ou acidentes em geral. (DUARTE *et al.* 2013). Assim, justificamos a importância de socializar com a comunidade acadêmica as atividades realizadas pelo PISC, fazendo com que o futuro profissional perceba novas maneiras de produzir saúde. O objetivo deste estudo é relatar a experiência do trabalho interdisciplinar, identificando seus desafios e potencialidades. **Metodologia:** O grupo interdisciplinar formado pelos cursos de Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia, promove suas atividades de acordo com a demanda da população, sejam essas por meio de visitas domiciliares junto às Estratégias de Saúde da Família, ou em atividades conjuntas com os serviços de saúde a qual prestam assistência à comunidade, tais como, Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), Associação de Apoio a Pessoas com Câncer (AAPECAN), e Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS). **Resultados:** Inicialmente são identificados na comunidade usuários com necessidades de visitas domiciliares e atenção integral em saúde. As visitas domiciliares (VDs) são realizadas semanalmente pelos integrantes da equipe, articulados com o serviço de saúde. As ações têm resultado na promoção de ações de educação e saúde, como controle de pressão arterial e glicemia; orientações sobre o uso racional e controlado de medicamentos; orientações alimentares, entre outras ações que possam promover qualidade de vida desses indivíduos. **Discussão:** A integração com os serviços públicos de saúde contribui para a formação integrada, multiprofissional e interdisciplinar, altamente preparada, na busca de ações preventivas de danos e agravos à saúde da população. O grupo interdisciplinar amplia espaços de atuação na comunidade, contribuindo para a melhor qualidade de vida dos usuários assim como os petianos expandem o conhecimento e identificam as principais demandas de saúde da população onde realizam atividades, promovendo um olhar humanizado e compreendendo o princípio da atenção a saúde. **Conclusão:** A atividade de extensão constitui com um espaço de ensino-aprendizagem

entre os discentes e equipe de saúde, proporcionando aos mesmos a possibilidade de agregar o conhecimento teórico com a vivência prática.

Palavras-chave: Saúde Coletiva; Interdisciplinaridade; Comunidade; Extensão.

PROJETO COMEMORAPET: AÇÃO EDUCATIVA SOBRE HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS COM O PÚBLICO INFANTIL

LIMA, Hentienne F.¹; RUPPELT, Bruna C.¹; BOFF, Nathália K.¹; CANEDA, Kamila.¹; DE LIMA, Jozéli F.¹; DONEL, Carine R.¹; DOS SANTOS, José V E.¹; DE MARTINS, Livia M.¹; JERKE, Luiza C.¹; MACIEL, Victória Q S.¹; PORTELA, Jully M G.¹; VILHALBA, Elisa F.¹; XAVIER, Anne L M.¹; WICKERT, Daiana C.¹; COGO, Silvana B.²; DA SILVA, Laís Mara C.³;

¹Discente do Grupo PET Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); ²Tutora do grupo PET Enfermagem e docente do departamento de Enfermagem da UFSM. ³Docente colaboradora do grupo PET Enfermagem e Docente do departamento de Enfermagem da UFSM.

hentienne@gmail.com; ruppeltbruna@gmail.com; natty_kboff@hotmail.com; kamilacaneda@gmail.com; jozeli-lima@hotmail.com; donel.carine@gmail.com; zves@outlook.com; liviamartinsm13@gmail.com; luizajerke@gmail.com; victoriatrabalhos@outlook.com; jullymgportela@gmail.com; elisafortesvilhalba050298@gmail.com; annelmx12@gmail.com; daianacristinaw@gmail.com; silvanabastoscogo@gmail.com; lais.silva@ufsm.br.

O ComemoraPET é um projeto que busca realizar atividades de educação em saúde na comunidade em geral, contribuindo para a prevenção e promoção de saúde, por meio de dinâmicas e atividades lúdicas. O projeto é desenvolvido por bolsistas do Programa de Educação Tutorial (PET) Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e faz alusão a datas comemorativas como “Natal”, “Páscoa”, “Dia do Homem” e “Dia das Crianças”, provocando reflexões e trocas de conhecimentos com o público-alvo. Tem como objetivo promover espaços recreativos e de aprendizagem, buscando discutir assuntos atuais e relevantes para a sociedade. Para isso, são necessários espaços que integrem a comemoração e a ludicidade, favorecendo o bem-estar emocional e afetivo dos participantes. No segundo semestre de 2018 foi realizada pelo grupo uma ação educativa na Escola de Educação Infantil João Franciscato, fazendo menção ao Dia das Crianças, que contou com a participação de 40 crianças, entre a faixa etária de 04 a 05 anos de idade. A atividade foi elaborada em parceria com a direção da escola, justificando que as crianças possuíam acesso restrito a informações sobre hábitos alimentares saudáveis. Nesse contexto, foi desenvolvida uma dinâmica com o público infantil de preparação de quatro sucos naturais diferentes. Com o intuito de tornar a atividade mais concreta, divertida e interessante para as crianças, elaborou-se a relação das cores de cada suco com Super-Heróis. Dessa forma, o suco verde, após ingerido ofereceu às crianças a força do *Hulk*, o suco vermelho, a resistência do coração da *Mulher Maravilha*, o suco amarelo ofertou a vida longa do *Wolverine* e o suco laranja era responsável pela velocidade do *Flash*. Durante a preparação dos sucos, o público manuseou e sentiu cada fruta utilizada, além de terem participado da atividade de forma ativa. Após o preparo, ocorreu a degustação de cada suco, com reações diferentes e curiosas por parte de cada criança. Ainda, foram entregues a todos os participantes desenhos dos Super-Heróis para colorir, com a respectiva receita de cada suco, podendo ser reproduzida pelos familiares no domicílio.

Com a realização da ação envolvendo a temática abordada, foi possível compreender como os hábitos alimentares de crianças pré-escolares podem mudar, à medida que alguns artifícios contribuem de forma positiva para essa mudança. Apesar de poucas crianças terem apresentado receio na degustação ou não quererem experimentar os sucos, foi possível alcançar a finalidade da atividade proposta, onde percebeu-se, por meio de falas que foram proferidas, a importância das refeições saudáveis para o bom crescimento e desenvolvimento.

Palavras-chave: Educação em saúde; Alimentação saudável; Público infantil.

PET ENFERMAGEM DESENVOLVENDO AÇÕES PREVENTIVAS DE SAÚDE: SETEMBRO AMARELO

SOSTER, Francieli F.¹; TREZZI, Iuri¹; BOTH, Caroline T.¹; BRIDI, Bruna P. L.¹;
STEHLIRK, Janaina A.¹; FLORENCIO, Sabrina¹; DALMOLIN, Caroline R.¹; DILL,
Suelen C.¹; LIMBERGER, Débora C.¹; SANTOS, Isadora S. S.¹; DAMITZ, Letícia O.¹;
TORRES, Rafaella F.¹; LEITE, Marinês T.²; HILDEBRANDT, Leila M.³;

¹Discente do Grupo PET Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) – Campus Palmeira das Missões; ²Tutora do Grupo PET Enfermagem e Docente do Departamento de Ciências da Saúde da UFSM – Campus Palmeira das Missões; ³Cotutora do Grupo PET Enfermagem e Docente do Departamento de Ciências da Saúde da UFSM – Campus Palmeira das Missões.

francielifs.com@gmail.com; trezziuri@gmail.com; carolinethaisboth@hotmail.com;
brunalimabridi@outlook.com; jana.stehlrk@hotmail.com; sabrinaflorenco17@gmail.com;
carolineruviarodalmolin@hotmail.com; dill.suelen@gmail.com; deboralimberger4@gmail.com;
isadorasilva05@outlook.com; ledamiz@gmail.com; rafaellatorres@hotmail.com;
tambaraleite@yahoo.com.br; leilahildebrandt@yahoo.com.br;

Introdução: Nos últimos anos, o suicídio tem se tornado um importante problema de saúde pública brasileira. No período de 2011 a 2015, foram registrados 55.649 casos de suicídio no Brasil (BRASIL, 2017). Diante disso, torna-se fundamental discentes de Enfermagem e integrantes de um Programa de Educação Tutorial (PET), pautados na tríade ensino-pesquisa-extensão, desenvolverem ações que englobam questões relativas ao suicídio e ações de prevenção, de forma a esclarecer às pessoas sobre os fatores de risco, como identificá-los e como agir frente a um indivíduo com ideação ou tentativa suicida. **Objetivo:** Relatar a experiência de discentes de Enfermagem no desenvolvimento de ações educativas para prevenção ao suicídio. **Metodologia:** Relato de experiência da atividade “PET Enfermagem em ações preventivas: Setembro Amarelo”, na qual discentes do curso de graduação em Enfermagem e bolsistas do PET Enfermagem da UFSM – Campus Palmeira das Missões, desenvolveram, durante o mês de setembro de 2018, ações de educação em saúde para informar e sensibilizar a comunidade acadêmica e em geral sobre a prevenção ao suicídio. Para tanto, desenvolveram-se atividades diversas, coordenadas pelo Grupo PET, a exemplo, promoção de um encontro com palestrante convidado, discussões da temática em grupos de estudos, explanação acerca do tema no programa Rádio e Saúde, publicações no jornal de circulação regional e debate sobre suicídio nos encontros de grupos na comunidade, espaços em que o Grupo PET se insere. **Resultados/Discussão:** A construção de momentos para diálogo, escuta e trocas de experiências entre discentes, docentes e comunidade possibilitou a sensibilização dos envolvidos quanto a importância de falar sobre o suicídio e a sua prevenção, tornando-os multiplicadores de informações na sociedade e com noções de como agir frente a situações de risco. As ações proporcionaram aos petianos aprimorar suas habilidades de organização de evento e espaços de debates e fortaleceu o trabalho em equipe e a empatia, enfatizando que o grupo se preocupa com questões relativas ao campo da saúde, como a prevenção do suicídio. **Considerações finais:** A troca de informações entre profissionais da saúde,

comunidade acadêmica e em geral contribuiu para qualificar a formação acadêmica e dar maior visibilidade ao Grupo PET, fortalecendo a tríade do ensino, da pesquisa e da extensão e a inserção da universidade em espaços sociais.

Palavras-chave: Enfermagem; Suicídio; Educação em saúde.

Referência: BRASIL. Ministério da Saúde. **Perfil epidemiológico das tentativas e óbitos por suicídio no Brasil e a rede de atenção à saúde.** Suicídio Saber, Agir e Prevenir, Brasília, v. 48, n. 30, p.1-15, 2017.

Ciências Humanas e Sociais

A UNIVERSIDADE PLURAL: UM PROJETO DE EXTENSÃO

FIANCO, Talia G.¹; IUNG, Kalinka¹; BRITO, Caio A. da S.¹; PIFFER, Thífany¹;
AGUIAR, Jenifer R.¹; SANTOS, Fatima, A. M.¹; ZELINSCKI, Luíza L. P.¹; PEREIRA,
Thiago I.²

¹Discentes do Grupo PET Práxis – Conexões de Saberes da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) *campus* Erechim; ² Tutor do Grupo Práxis - PET Conexões de Saberes e docente do Mestrado Profissional em Educação, Mestrado Interdisciplinar em Ciências Humanas e dos cursos de Ciências Sociais e Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) *campus* Erechim.

taliagfianco@gmail.com; kalinka.iung@gmail.com; brito.caioafonso@gmail.com;
thifanypiffer1@gmail.com; jenifer_jeni15@hotmail.com; fatimatsc3@gmail.com;
luluh.zelinski@hotmail.com; thiago.ingrassia@gmail.com

A partir da proposta de aproximar comunidade e academia, o Grupo Práxis – PET Conexões de Saberes, através do evento intitulado “Quero Entrar na UFFS”, realizava visitas nas escolas para apresentar a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) *campus* Erechim/RS, entretanto viu-se a necessidade de mudar a metodologia, dando início às visitas das escolas nas instalações da UFFS no ano de 2017. Com essa nova dinâmica, passou-se a receber escolas de toda a região do Alto Uruguai Gaúcho, realizando a visita na universidade, tirando dúvidas, explicando formas de ingresso, cursos e proporcionando o diálogo entre comunidade e estudantes da UFFS. O evento Quero Entrar na UFFS de 2018 recebeu 332 alunas e alunos de escolas públicas de Erechim e região. Foram 12 escolas, localizadas em 8 municípios pertencentes ao Alto Uruguai, que abrangem estudantes advindas e advindos de 18 municípios diferentes. Através de um questionário organizado pelo Grupo Práxis, tendo por intuito a análise de dados referentes a gênero, cor/etnia, escolaridade dos pais e das mães, renda familiar, se os e as estudantes possuem vínculo empregatício, percepção do grau de preparação para o Enem e demais vestibulares e curso pretendido, buscou-se refletir sobre o perfil de quem quer realmente entrar na UFFS - *campus* Erechim. Sabe-se que, por muito tempo, a universidade se constituiu enquanto espaço elitizado, assim uma grande porcentagem de pais e mães - 68,01% e 59,9%, respectivamente - não concluíram o ensino fundamental ou médio. As políticas de acesso, por meio de 11 modalidades, têm tornado a universidade mais plural e diversa, com isso, mesmo que a maioria das pessoas que participaram da atividade sejam brancas (248), o número de negras, pardas, indígenas e amarelas têm aumentado de forma gradativa e significativa. Consideravelmente, de 91,61% das e dos estudantes que têm pretensão de ingresso no ensino superior, 65,84% visualizam a Universidade Federal da Fronteira Sul - *campus* Erechim como uma possibilidade. Pensando em todos esses dados, podemos ver na prática as disparidades com relação à cor/etnia, gênero e sexualidade, denunciadas na teoria, e também o acesso dessas minorias representativas em espaços até então a elas negados. Os dados obtidos nos mostram também perfis de estudantes que se apresentam como a primeira geração da família a concluir o ensino médio e se interessar pelo ensino superior. Percebe-se, portanto, que o impacto e a importância do *campus* na região se torna cada vez maior ao passo que se apresenta como uma possibilidade para essas pessoas.

Palavras-chave: PET; extensão; universidade; comunidade.

CICLOS DE ENSINO COMO RECURSO PARA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PETIANA

CARDOZO, João Alles.¹; JUNGES, Achley Andressa²; BOMFÁ, Cláudia Regina Ziliotto.³

¹Discente do Grupo PET Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM);

²Discente do Grupo PET Ciências Sociais Aplicadas da UFSM; (UFSM)

³Tutora do grupo PET Ciências Sociais Aplicadas e docente do departamento de Ciências da Comunicação da UFSM.

joaoallescardozo@gmail.com; achleyjunges@gmail.com; claudiabomfaz@gmail.com

O Programa de Educação Tutorial Ciências Sociais Aplicadas (PET CiSA) possui um aporte interdisciplinar, buscando unir as distintas áreas do saber que integram o grupo, sendo elas História, Meteorologia e Comunicação Social- Produção Editorial. Nesse sentido, defende uma construção colaborativa e integrativa entre os acadêmicos, de modo a promover uma rede de múltiplos olhares e também seguir a filosofia pedagógica de promoção da autonomia do sujeito. Seguindo esta perspectiva, no ano de 2018, o PET CiSA organizou atividades de ensino internas e externas, com o objetivo de estimular a participação dos integrantes como sujeitos ativos no grupo, mas também voltados às questões sociais, favorecendo sobretudo a construção da identidade petiana. Ao total foram realizados nove ciclos abertos e oito fechados, os quais já haviam sido planejados anteriormente em um seminário de planejamento organizado com os petianos do grupo. Nas atividades internas, foram promovidos ciclos em que os próprios petianos pesquisavam e elaboravam o conteúdo sobre temas diversos dentre os quais estética negra, gordofobia e veganismo, para posterior discussão com todo o grupo. Num procedimento similar, os ciclos externos também foram organizados pelos petianos, porém, buscavam levar o conhecimento a comunidade, sendo que, algumas vezes, contou-se com palestrantes convidados que acresceram a discussão de temáticas como violência obstétrica, perigos da radiação solar e a literatura de Carolina Maria de Jesus. Sendo essas questões contemporâneas sensíveis, considerou-se importante promover espaços de diálogo e de maior visibilidade as mesmas, colocando os petianos em lugar de fala, bem como em troca de ideias e opiniões com o outro. Logo, compreende-se de forma muito plausível que o PET possui a função privilegiada de proponente de pautas de interesse da comunidade, com aval e incentivo institucional. Constatou-se assim, que os ciclos de estudo são ferramentas que possuem papel fundamental ao pensar em posturas de proatividade social e autonomia, além de promover o diálogo, entendido como primeiro passo à transformação. Deste modo, o ensino destaca-se como um pilar significativo dentro da tríade universitária, sendo um meio no qual os petianos adquirem maiores conhecimentos que agregam a formação profissional e como sujeito, tal como desenvolvem maiores habilidades e autonomia. Frente a isso, pretende-se que a identidade petiana também se insira no aspecto propositivo de agentes transformadores de sua realidade acadêmica.

Palavras-chave: ensino; identidade petiana; autonomia do sujeito; ciclos de estudo.

FEIRA DAS PROFISSÕES: CONECTANDO AS CAMADAS POPULARES E A UNIVERSIDADE

OLIVEIRA, Matheus M.¹; SILVA, Gabriel P.¹; PEREIRA, Roberta A.²; PEREIRA, Vilmar A.³.

¹Discente do Grupo PET Conexões de Saberes da Educação Popular e Saberes Acadêmicos da Universidade Federal do Rio Grande (FURG); ²Cotutora do Grupo PET Conexões de Saberes da Educação Popular e Saberes Acadêmicos e mestranda em Educação Ambiental no PPGEA/FURG; ³Tutor do Grupo PET Conexões de Saberes da Educação Popular e Saberes Acadêmicos e docente no Instituto de Educação da FURG

matheusmadeirosoliveira7@gmail.com; gabriel.123.gs3@gmail.com; robertapereira108@gmail.com; vilmaralvespereira@gmail.com

O presente texto apresenta as experiências do PET Conexões de Saberes da Educação Popular e Saberes Acadêmicos juntamente ao Programa de Auxílio ao Ingresso aos Ensinos Técnico e Superior – PAIETS da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Diante disso, as ações do PETianos se materializam através dos cursos pré-universitários populares, na luta pela democratização do acesso e permanência do Ensino Superior. As práticas desenvolvidas nestes contextos de atuação objetivam potencializar ações educativas que tenham em seu horizonte a Educação Popular. Nesse sentido, dentre as muitas atividades criadas e realizadas, destacamos a Feira de Profissões do PAIETS, que tem se consolidado enquanto uma atividade de grande incentivo aos educandos (as) dos cursos que buscam incessantemente pelo ingresso em uma Universidade Pública e de Qualidade. Demarcamos que esta atividade se articula a uma proposta de educação na direção de uma formação ampla, a qual contemple as expectativas dos jovens e adultos que buscam adentrar o Ensino Superior. A Feira, que acontece há 5 anos, ocorre nas dependências do campus Carreiros (campus sede) da FURG, buscando promover o sentimento de pertença e identidade dos educandos na academia. Como o intuito é que os (as) educandos (as) conheçam o espaço universitário e possam conhecer também o curso que desejam ingressar, voluntários de cada campo do saber apresentam os cursos de graduação e o universo de trabalho que cada um dos campos de saber oferece. Neste rumo, consideramos que a atividade assume relevância pois é uma oportunidade de integração com os outros PETs da universidade (que têm atuado conjuntamente na apresentação dos cursos e das áreas de conhecimento), como também é fortalecida a aproximação entre comunidade externa e comunidade acadêmica.

Palavras-chave: Feira da Profissões; Extensão; Educação Popular

LETRAMENTO MULTIMÍDIA ESTATÍSTICO: UM PROGRAMA DE EXTENSÃO

BARCAROLO, Pedro H.¹; DE LOS SANTOS, Alexandra²;DUARTE SILVA, Karine C.³; MOURA, GabrielaM.⁴;PORCIUNCULA, Mauren M.⁵

¹Discente do Grupo PET Conexões de Saberes Estatísticos da Universidade Federal de Rio Grande (FURG);²Discente do Grupo PET Conexões de Saberes Estatísticos da FURG; ²Discente do Grupo PET Conexões de Saberes Estatísticos da FURG; ²Discente do Grupo PET Conexões de Saberes Estatísticos da FURG; ⁵Tutora do Grupo PET Conexões de Saberes Estatísticos e docente do Instituto de Matemática, Estatística e Física da FURG.
pedrobarcarolo@furg.br; alexsandradarosa1@hotmail.com; kkduartesilva@hotmail.com; gabrielamoura@furg.br; mauren@furg.br

O Letramento Multimídia Estatístico – LeME é um Programa de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande – FURG que conta com o apoio da equipe multidisciplinar do PET Conexões de Saberes Estatísticos – PET SabEst. Este grupo é constituído por graduandos da Universidade, sendo eles dos cursos: Matemática, História, Química, Direito, Física, Educação Física, Biologia e Letras Português. O Programa é desenvolvido no Centro de Convívio dos Meninos do Mar - CCMar, localizado na cidade de Rio Grande, no Rio Grande do Sul. Este Centro beneficia jovens que encontram-se em situação de vulnerabilidade socioeconômico e ambiental, por meio de cursos profissionalizantes como: manicure, auxiliar administrativo, auxiliar de departamento de pessoal, construção naval, informática, costuraria, educação náutica, culinária e panificação. As atividades realizadas pelo Programa ocorrem transversalmente a todos os Cursos, por meio de Oficinas, e têm como objetivo incluir digitalmente e letrar estatisticamente os estudantes, de acordo com os preceitos de GAL (2002). As Oficinas do LeME contemplam a ludicidade para promover a aprendizagem da Estatística de forma interdisciplinar e contextualizada. Estas são ministradas por integrantes do grupo PET SabEst, os quais atuam ativamente como professores e pesquisadores em Educação Estatística. O LeME é desenvolvido há seis anos, e a cada semestre aproximadamente cento e cinquenta estudantes são atendidos. Tendo em vista que o conhecimento estatístico vêm se tornando fundamental no mundo onde veiculam muitas informações, o LeME busca auxiliar os jovens a construir conhecimentos para possibilitar a leitura e interpretação de dados, promovendo habilidades estatísticas nos jovens. Deste modo, visa por meio da Educação Estatística preparar os adolescentes para desvendar e ponderar criticamente informações estatísticas apresentadas na mídia e compreender que dados não são unicamente números, e que esses números são a representação de algo num contexto, para que os estudantes possam ter o discernimento necessário para não se tornarem suscetíveis das notícias prontas, tendenciosas e que não representam a realidade, para assim tornarem-se cidadãos críticos de seu contexto social.

Palavras-chave: Letramento Estatístico; Extensão; Cidadania; Educação Estatística; Ludicidade.

Referências: GAL, I. Adult's Statistical literacy: Meanings, Components, Responsibilities. In: International Statistical Review, 2002.

O PET COMO FERRAMENTA DE COMBATE ÀS OPRESSÕES: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM ENCONTRO POR ATIVIDADES

SOUZA, Sophia¹; SILVA, Monica F.¹; GUIMARÃES, Ana M.S.¹; PILLA, José A. S¹;
PACCE, Benjamin¹; COUTINHO, Letícia F.¹; BORTOLUZZI, Fernanda C.¹; MARTINS,
Ana C.R.¹; HERMANN, Paulla¹; ZIMMER, Marilene².

¹Discente do Grupo PET Psicologia da Universidade Federal de Rio Grande (FURG); ²Tutora do grupo PET
Psicologia e docente do departamento de Psicologia da FURG.

*sophiacsouza@gmail.com; monica.freitas2@hotmail.com; josepillasouza@yahoo.com.br;
benjaminpacce@gmail.com; anaguimaraes997@gmail.com; leticiacfcoutinho@hotmail.com;
fecbortoluzzi@gmail.com; rodriguesmartinsanacarolina@gmail.com; paulla.hdoamaral@gmail.com;*

As relações de poder e representatividade social entre alguns grupos apresentam-se desiguais. As minorias sociais representam aqueles que são marginalizados devido aos aspectos econômicos, sociais, culturais, físicos ou religiosos. Pode-se entender opressão como qualquer ato que impeça alguém de se desenvolver plenamente e explorar suas potencialidades. Com intuito de aproximar e (re)descobrir as atuações e impactos do Programa de Educação Tutorial (PET), os grupos PET da FURG reuniram-se dia 20 de outubro no evento II INTERPET/FURG 2018. O objetivo do trabalho é descrever e discutir uma das atividades realizadas durante o evento através do relato de experiência. Durante o INTERPET foram realizados Encontros por Atividades (EA), ficando sob responsabilidade do PET Psicologia o EA com a temática “O PET como ferramenta para combate às opressões” fundamentado pelos objetivos VII e VIII da Portaria nº 976. O debate iniciou com a definição de “opressão”, em um contexto de sistema capitalista, patriarcal, racial e em uma sociedade heteronormativa. O número de participantes foi de 35 petianos, que trouxeram relatos pessoais e de vivências dentro dos seus grupos PET, evidenciando as diversas manifestações da opressão dentro e fora do ambiente acadêmico. Como possíveis formas de modificar essa realidade a partir do programa, foram citados projetos realizados por grupos PET com a comunidade, além da inclusão de cotas nos processos seletivos dos grupos. Dada a relevância da discussão, os participantes desse EA sugeriram propostas de intervenção, como por exemplo tornar a pauta “PET como ferramenta de combate às opressões” permanente nas reuniões dos grupos PET, a fim de proporcionar um local de fala, momento de debate e construção de atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. No intuito de dar seguimento às sugestões, o grupo PET Psicologia FURG elaborou e incluiu no seu planejamento de 2019 um projeto de combate às opressões. Utilizar o programa como um instrumento de combate às opressões pode contribuir tanto para seu aperfeiçoamento, como para a formação profissional e pessoal dos petianos, podendo formar cidadãos com compromisso social e capazes de seguir lutando por igualdade nas diversas áreas de atuação.

Palavras-chave: Minorias; Opressão; INTERPET.

Referências: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Portaria nº 976. Brasília, 2013.

ORGANIZAÇÕES PETIANAS E AS NOVAS CIÊNCIAS

Alamino, Rita C.¹; Kochenborger, Rodrigo¹; Moraes, Shellton F. S.¹; Menezes, Vinicius²

¹Discente do Grupo PET C3 da Universidade Federal do Rio Grande (FURG); ²Tutor do grupo PET C3 e docente do Departamento de Ciências Computacionais da FURG.

ritaalamino@gmail.com; contatos.rodriok@gmail.com; shellton.felipe@gmail.com; vinicius@furg.br

Pesquisas pouco exploradas vêm reconhecendo organizações como sistemas dinâmicos vivos que possuem a mesma capacidade de se adaptarem e crescerem. O Programa de Educação Tutorial (PET) tem como objetivo realizar projetos de ações afirmativas que causem impacto na sociedade e na graduação. A fim de contrapor as estruturas convencionais aplicamos mudanças fundamentadas nesses princípios. O Grupo do Centro de Ciências Computacionais (PET-C3) manteve um longo período de estruturas rígidas, onde cada tarefa era dividida em times e as decisões tomadas por integrantes específicos pré-designados como líder, tornando-se um ecossistema adequado para testar o novo modelo e comparar variáveis como, eficiência, satisfação e colaboração com objetivo de comprovar a eficiência da pesquisa. A metodologia iniciou-se em mudanças graduais, por exemplo a troca da imagem do líder autoritário para a de um facilitador que se disponibiliza a ensinar, colaborar e acompanhar os membros no desenvolvimento e maior liberdade na realização de atividades, todas fundamentadas da Física Quântica e Teoria do Caos como descreve Margareth Wheatley em seu livro “Leadership and the New Science”. Passou-se a um nível arriscado de liberdade, para a prática de responsabilidades, clareza das informações seguindo os princípios da organização. Aderimos a encontros semanais reservados para o desenvolvimento, do grupo e de cada indivíduo, criados sem um pré-planejamento e cada semana uma pessoa diferente foi convidada a compartilhar conhecimentos, o espaço foi aberto para discussões. A equipe passou pela fase de adaptação, com muito otimismo, suporte e almejando mudanças, passamos o ano com resultados positivos. Uma mudança de paradigma é um processo gradual. Houve uma reunião de avaliação, o objetivo foi entender e ponderar as relações atuais com as antigas. Percebeu-se aumento na pró-atividade dos membros, com alguns outliers e aumento no interesse de novos participantes. Nas últimas seleções sempre tivemos inscritos abaixo das vagas, e após as mudanças que foram perceptíveis a todos os estudantes do C3, tivemos 185% mais inscritos. Um formulário quantitativo de avaliação dos encontros 55% participaram, no qual de 1 a 5 de satisfação onde 1 pouco satisfeito e 5 muito satisfeito, a média foi 4,73 e 81% avaliou com a nota máxima, e os outros 19% foi acima da neutro. Para 91% os temas das apresentações foram relevantes. Portanto, considera-se um grupo empenhado em uma gestão pela liberdade, criatividade e autonomia caracteriza a filosofia do PET, a qual determina que “a ação em grupo permite desenvolver a capacidade de trabalho em equipe, facilitar a compreensão das características e dinâmicas individuais, bem como a percepção da responsabilidade coletiva e do compromisso social.”

Palavras – chave: liderança, nova ciência, organizações, liberdade, criatividade

Ciências Exatas

DA TERRA PARA AS ESTRELAS: UMA JORNADA DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO PELAS ESCOLAS PÚBLICAS DE SANTA MARIA

DE OLIVEIRA, Gabriel L. S.¹; VIEIRA, Marilene¹; HÜBNER, Roberta²; MACHADO,
Alice D.²; DA SILVA, Leandro B.³

¹Discente do Grupo PET-Física da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); ²Petiana Egressa do PET-Física da UFSM; ³Tutor do grupo PET-Física e docente do departamento de Física da UFSM
gabrielolivera2428@gmail.com; marilenevi@gmail.com; humyla@gmail.com; alicedeconto@gmail.com;
leandrobasilva@ufsm.br

As atividades de extensão, previstas no regimento dos grupos PET, possibilitam um contato direto entre a universidade e a comunidade, em benefício a ambas as partes. Assim, a comunidade desfruta dos projetos criados pelos acadêmicos com os subsídios da própria universidade e, por outro lado, o universitário estabelece um primeiro contato profissional com a comunidade. Com essas considerações, o grupo PET-Física da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) reelaborou o projeto do Minicurso de Astronomia, antes previsto apenas para a comunidade acadêmica, com o intuito de atender as escolas públicas de Santa Maria. Participaram do projeto as quatro maiores escolas públicas de Ensino Médio de Santa Maria e uma atendida pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid). Ao todo, 29 vagas das 48 disponíveis foram preenchidas. O Minicurso teve como objetivo apresentar alguns conceitos básicos de Astronomia e as relações dessa área da ciência com o cotidiano, conforme previstos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN+), no eixo temático 6: Universo, Terra e Vida, porém pouco abordados nas escolas. A fim de fugir da estrutura tradicional, as aulas foram divididas em uma introdução de 90 minutos ao tema, seguido de um intervalo com lanche e, finalmente, uma gincana. De forma a aumentar o envolvimento dos alunos, a cada gincana foi proposta uma tarefa de caráter integrativo: os alunos foram separados em grupos e precisaram alcançar certos resultados, como, por exemplo, estimar a idade de um universo-balão ou então chegar à Lua por meio de um jogo de RPG. Como atividade final do Minicurso, foram realizadas visitas ao Observatório e ao Planetário da UFSM. O planejamento, a organização e a realização do projeto foram conduzidos por membros do grupo PET Física, sob a orientação do Professor Tutor, com a colaboração do grupo de Astrofísica da UFSM. Tendo em vista a melhoria contínua do projeto, foram aplicados questionários com perguntas discursivas para posterior análise.

Palavras-chave: Extensão; Astronomia; Gincanas; Minicurso; PET-Física.

OLIMPÍADA REGIONAL DE MATEMÁTICA: ALIANDO SABERES EM PROL DO INCENTIVO AO CONHECIMENTO MATEMÁTICO

GARCIA, Viviane L.¹; RUVIARO, Carolina D.¹; VIEIRA, Kaynan C.¹; MATHIAS, Carmen V.²

¹Discente do Grupo PET Matemática da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); ²Tutora do grupo PET Matemática e docente do departamento de Matemática da UFSM.

viviane_lgarcia@hotmail.com; carolina_ruv@hotmail.com; kaynan-vieira@hotmail.com; carmenmathias@gmail.com

Conforme Carneiro (2004), na antiguidade matemáticos desafiavam uns aos outros propondo questões complexas e por muitas vezes se reuniam em praça pública para realizar torneios, nos quais resolviam problemas com certo grau de dificuldade. Essa prática, que surgiu por um capricho do ego destas pessoas, se tomou uma forma mais salutar com a realização da I Olimpíada de Matemática, na Hungria, em 1896. No Brasil, desde 1979 ocorre a Olimpíada Brasileira de Matemática (OBM), que tem como principal objetivo descobrir novos talentos para a Ciência. Além disso, desde 2005 ocorre a Olimpíada Brasileira de Matemática para as Escolas Públicas (OBMEP), que foi criada para estimular o estudo da matemática e identificar talentos na área. Imbuídos desse espírito de competição e encorajamento, desde 2016 o grupo PET Matemática organiza a Olimpíada Regional de Matemática (ORM), que é uma disputa voltada aos alunos das escolas públicas e privadas do município de Santa Maria e região. Para que os estudantes participem, é necessário que estejam cursando o Ensino Médio ou do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e que tenham realizado a segunda fase da OBMEP. A composição da prova dá-se por questões elaboradas pelos integrantes do grupo e dividem-se em três níveis de dificuldade. A ORM foi elaborada para ser uma ação de extensão conjunta, em que todos os petianos ficam encarregados de sua execução, a qual proporciona a interação da comunidade escolar com a Matemática. Desde a sua criação, a ORM envolveu mais de 300 estudantes da região e premiou em torno de 40 alunos, sendo que na edição de 2017 foi realizada uma singela cerimônia de premiação aos alunos que obtiveram êxito, com entrega de medalhas e certificados, assim como será feito na edição de 2018. Observa-se que este projeto de extensão possui grande importância no grupo, pois proporciona a seus integrantes um convívio com pessoas externas à comunidade acadêmica, a possibilidade de organizar um evento, a autonomia, bem como aprimora sua formação. Quanto aos impactos da ORM nas escolas participantes, percebe-se que nossa olimpíada desperta a curiosidade por parte dos alunos e o gosto pela Matemática, além de servir como estímulo à participação em competições de caráter científico.

Palavras-chave: Matemática; Olimpíada; OBMEP; OBM.

Referências: CARNEIRO, Emanuel. **Olimpíada de Matemática – Uma porta para o futuro**. II Bienal da SBM. Salvador, 2004.

Ciências Biológicas e Agrárias

1º DIA DE CAMPO – UNIPAMPA CAMPUS ITAQUI

BATISTA, Carine B.¹; BERGMAN, Mireli D.¹; MELLO, Anderson C.¹; BITENCOURT Alex O.¹; SOILO, Andrieli V.¹; SOARES, Franciele S.¹; SOLDATELI, Francis J.¹; GODOY, Filipe¹; SILVA, Lucas S.¹; BITTENCOURT, Matheus N.¹; FEHNDRICH, Shirlei P.¹; SARTORI, Daniel B. S.¹; ETHUR, Luciana Z.²

¹Discentes do Grupo PET Agronomia da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA); ²Tutora do grupo PET Agronomia e docente do Campus Itaqui da UNIPAMPA.;

carinebatista8.cb@gmail.com;mirelibergman@gmail.com;andersonchuquelmello@gmail.com;;alex.ao460@gmail.com;andrielisoilo@gmail.com;franciele.s_soares@hotmail.com;francisjrsoldateli@gmail.com;filipegodoyagro.v@gmail.com;lucastricolor9912@gmail.com;matheus.nb7@gmail.com;shirleip.f@hotmail.com;d_sartori@hotmail.com;luethur@gmail.com

O Programa de Educação Tutorial está inserido na Unipampa Campus Itaqui, através do grupo PET Agronomia, proporcionando ações que estimulem a integração entre agricultores familiares e demais produtores da região e a universidade. Entre os pilares da universidade está a extensão, que é caracterizada pelo ato de levar, estender, transmitir e proporcionar a troca de conhecimento, ato este de grande importância para o meio rural. Entretanto, no sentido literal e atualmente mais aceito, a extensão rural é caracterizada como um processo educativo de comunicação, gerado a partir de conhecimentos de qualquer natureza, sejam esses técnicos ou não. Nesse sentido, objetivou-se organizar e participar do 1º Dia de Campo desenvolvido na Unipampa Campus Itaqui, abrindo as portas da universidade para os agricultores familiares, produtores rurais, profissionais da área agropecuária e comunidade universitária, mostrando e demonstrando tecnologias e diversidade de cultivos que são desenvolvidos na área experimental, pelo Curso de Agronomia, e no processamento de alimentos, pelo Curso de Ciência e Tecnologia de alimentos. Este trabalho foi desenvolvido no dia 1º de dezembro de 2018, onde utilizou-se cronograma para a visita guiada na área experimental do campus e posteriormente minicursos sobre técnicas de conservação e processamento de alimentos para os agricultores. A área experimental foi demarcada e os visitantes divididos em grupos, a cada cultura visitada ocorreu uma pausa para explicações e perguntas. Os minicursos foram realizados no laboratório de processamento de alimentos I do campus, ministrados pelos alunos do CTA. O maior número de participantes foram os produtores ligados a agricultura familiar, e todo público presente teve a oportunidade de observar as distintas práticas agrícolas desenvolvidas na universidade, com demonstração de diversas culturas, técnicas de manejo e áreas da agricultura como produção de hortaliças, grandes culturas (arroz e soja), flores, pastagens, mecanização agrícola, controle de plantas daninhas entre outras técnicas já conhecidas e utilizadas na região. Entre os principais resultados destaca-se ainda a aprendizagem dos alunos na integração com os visitantes durante a apresentação dos trabalhos realizados e do grupo PET Agronomia na também organização do evento. Conclui-se que este primeiro dia de campo obteve resultados satisfatórios, integrando a comunidade local com a universidade, fomentando a troca de conhecimento entre agricultores e alunos, contribuindo para formação pessoal e profissional dos organizadores e participantes.

Palavras-chave: Extensão rural; Tecnologias agrícolas; Agronomia.

FEIRA DE CIÊNCIAS NATURAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA- UMA ESTRATÉGIA PARA POPULARIZAÇÃO DAS CIÊNCIAS

FERRAZ, Joseane S.¹; KARNOPP, Etiely.¹; BEISE, Dalvan C.¹; RODRIGUES, Thiago B.¹; FERREIRA, Leticia C.¹; ARIDA, Felipe L.¹; OLIVEIRA, Natália.¹; SANTER, Melania.¹; GLASENAPP, Gabriele M.¹; KASPER, Carlos B.²

¹Discente do Grupo PET Biologia da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA); ²Tutor do grupo PET Biologia e docente do departamento de Zoologia da UNIPAMPA.

Joseaneferraz98@gmail.com; etielykarnopp@gmail.com; dalvanbio@gmail.com; trods09@gmail.com; leticia.leticiaferreira@gmail.com; arida.felipebio@gmail.com; oliveira.natalia1910@gmail.com; mel.feraboli.santer@gmail.com; gabrieleglasenapp@gmail.com; cbkasper@yahoo.com.br

As ciências naturais aportam amplas áreas de estudo, onde algumas dessas são mais conhecidas do que outras, como zoologia, botânica e geologia. Outras linhas interligadas a essas, como genética, evolução, paleontologia, entre outras, muitas vezes passam despercebidas pela população em geral. Colaboram para o desconhecimento da comunidade, o fato de muitas pesquisas realizadas dentro das universidades seja divulgada, apenas no meio acadêmico, com pouco alcance da população em geral. Considerando essa problemática, o Grupo PET- Biologia (Programa de Educação Tutorial- Biologia) da Universidade Federal do Pampa, *campus* São Gabriel, desde o ano de 2017, em parceria com os grupos de pesquisa do *campus*, vem promovendo anualmente a Feira de Ciências Naturais da Unipampa. Esta feira tem por objetivo levar à comunidade de São Gabriel e arredores um pouco das diversas linhas de estudo das ciências naturais, e uma amostra da ciência produzida na instituição. O evento tem contado com a participação de exposições, oficinas e debates das áreas de zoologia (vertebrados e invertebrados), botânica, citogenética, neurobiologia, ecologia, paleontologia, conservação ambiental e distintos experimentos voltados para o ensino de ciências. Nas duas edições já realizadas, foi notória a participação do público geral das mais diversas faixas etárias, com especial destaque a alunos e professores de escolas do município (que foram previamente convidadas). Tendo em vista, a disseminação de informações falsas, especialmente através da internet, sem qualquer comprovação científica e a constante crença em superstições populares que agridem a fauna, percebe-se que eventos de extensão desse âmbito, que levam a Universidade a um espaço aberto, são fundamentais para a divulgação e compreensão científica e do papel da Universidade. Estes, são momentos que nutrem a curiosidade do público, fomentam sentimentos de preservação da vida e valorização da ciência além de despertarem o senso crítico no público. Finalmente, levam aos acadêmicos o desafio de disseminar ciência em uma linguagem acessível a todos.

Palavras-chave: Biologia; Ciências biológicas; Divulgação científica.

SAÍDAS DE CAMPO COMO UMA FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM E FORMAÇÃO ACADÊMICA PARA BIÓLOGOS

BORNHOLDT, Jéssica.¹; DAMKE, Lísie V. S.¹; DE SOUZA, Letícia M.¹; LOPES, Andressa F.¹; POLI JUNIOR, Gilmar¹; CARDOSO, Leonardo C.¹; DA SILVA, Natália B. ; DOS SANTOS, Lavínia S.¹; GROTO, Lucas F.¹; TORNQUIST, Clara¹; PAIXÃO, Júlia E.L.¹; DOS SANTOS, Patrícia M.¹; OLIVEIRA, João M.²

¹Discente do Grupo PET Biologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); ²Tutor do grupo PET Biologia e docente do departamento de Biologia da UFSM.

jehhenn@gmail.com;; lisiesd@hotmail.com; linneau@yahoo.com.br

O reconhecimento das formas vivas em seus ambientes naturais e o conhecimento de como elas criam os ambientes, são fundamentais para a formação dos Biólogos. Planejamentos, projeções, planos de gestão e políticas públicas ou privadas dependem de tais conhecimentos. Uma das estratégias de formação acadêmica é a visitação de ambientes naturais ou modificados, podendo ser citadas a fisionomia do ambiente, fauna ou flora típicas. As visitas aos ambientes são usualmente denominadas ‘trabalhos de campo’ ou ‘saídas de campo’, essenciais na vida de muitos biólogos, pois auxiliam na formação acadêmica, sendo uma ferramenta importante para a coleta de dados utilizados em pesquisas científicas e elaboração de projetos. Apenas recentemente o curso de Ciências Biológicas da UFSM começou a ofertar disciplinas de campo, porém nem todos os alunos são contemplados, pois a quantidade de vagas é limitada. Desta forma, a atividade ofertada pelo PET Biologia, nos anos de 2017 e 2018, significou ampliação de oportunidades, estímulo ao pensamento crítico-científico e a capacidade de formular, executar e divulgar uma pesquisa. Os trabalhos de campo ocorreram em duas Unidades de Conservação (UC), a primeira na Estação Ecológica Taim, entre os municípios de Rio Grande e Santa Vitória do Palmar em novembro de 2017 e a segunda na Floresta Nacional de São Francisco de Paula (FLONA) em setembro de 2018. Ficou a cargo dos petianos o planejamento, organização logística e execução das saídas a campo com duração de quatro dias. Foram ofertados diversos minicursos em diferentes áreas e os cronogramas foram organizados pelos petianos em parceria com os ministrantes. Conforme a proposta das saídas, os estudantes reuniram-se em grupos a fim de elaborar um projeto de pesquisa de curta duração sob a orientação de um dos docentes-palestrantes. Ao final das atividades, os participantes apresentaram um relatório com os resultados do projeto. Após as duas primeiras edições da saída de campo, os participantes, ministrantes e petianos ficaram satisfeitos, o que culminará com a edição de 2019 que vem sendo preparada pelo grupo PET Biologia. Acredita-se que o objetivo foi cumprido, visto que os estudantes usufruíram de uma experiência em relação aos procedimentos básicos de uma saída de campo em diferentes áreas, além de exercitar a capacidade de realizar e apresentar um projeto de pesquisa. Além disso, a atividade contribuiu no desenvolvimento pessoal dos petianos, pois necessita de grande responsabilidade e trabalho em grupo.

Palavras-chave: Atividade de campo; PET Biologia; Ensino.

Ciências Tecnológicas

PET EXPLICA: Uma metodologia visual para difusão de conhecimento científico e interação com a sociedade através de redes sociais

SPOLIDORO, Luiza¹; LIMBERGER, Christian¹; WINTER, Daniela J.¹; MÖLLER, Aline R.¹; KÄFER, Amanda L.¹; MOURA, Kelly S. de¹; FRANKE, Jéssica¹; RIOS, Alessandro de O.²

¹ Discente do grupo PET Engenharia de Alimentos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS);

²Tutor do grupo PET Engenharia de Alimentos e docente do departamento de Ciência de Alimentos do Instituto de Ciência e Tecnologia de Alimentos da UFRGS.

lusspolidoro@hotmail.com; christian.limberger@ufrgs.br; danielajwinter@gmail.com; alinereymoller@hotmail.com; amanda.kafer98@gmail.com; kellysdemoura@gmail.com; jessi_franke@hotmail.com; alessandro.rios@ufrgs.br

As redes sociais estão incluídas no cotidiano dos indivíduos, representando uma importante ferramenta de compartilhamento de informações, bem como de interação entre os grupos do Programa de Educação Tutorial e a sociedade. Contudo, embora exista um grande volume de publicações diárias por tais veículos de comunicação, ainda há uma carência por conteúdos educacionais fidedignos e atrativos ao público, principalmente na área de Ciência e Tecnologia de Alimentos. O Grupo PET do curso de Engenharia de Alimentos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, ao registrar um pequeno envolvimento do público com suas publicações mais tradicionais (nas formas de textos e notícias) e ansiando pelo compartilhamento de tópicos relacionados à Ciência e Tecnologia de Alimentos, desenvolveu como ferramenta para difusão de conhecimento científico nas suas redes sociais o PET Explica. Tal iniciativa objetiva uma abordagem mais direta e visual para as publicações e, conseqüentemente, mais atraente ao público em geral. O PET Explica consiste na publicação quinzenal de imagens explicativas sobre informações técnicas, científicas e/ou curiosidades da área de alimentos, com apresentação de diferenças tecnológicas e nutricionais entre produtos ou matérias primas, com enfoque principal àquelas que impactam na saudabilidade e embasam a escolha dos consumidores. O projeto contempla assim a tríade universitária - ensino, pesquisa e extensão - ao passo que os petianos, sob orientação do tutor, pesquisam os temas baseando-se em artigos científicos e livros, e posteriormente divulgam tais informações por meio das redes sociais (*Facebook* e *Instagram*) para o público interno e externo à universidade. Desde o início do projeto, em novembro de 2017, as publicações do PET Explica no *Facebook* alcançaram uma média de 1.356 pessoas e 149 engajamentos (curtidas, compartilhamentos e comentários), sendo que de uma forma global foram alcançadas 3.500 pessoas. Durante o mesmo período, as publicações tradicionais da página (notícias semanais, divulgação de eventos do grupo, etc.) tiveram uma média de 353 pessoas alcançadas e 43 engajamentos. Pode-se observar um aumento de 384% no alcance da mídia social do PET, com duas vezes mais comentários e sete vezes mais compartilhamentos em relação às demais publicações. Os resultados do projeto demonstram uma maior disseminação do conhecimento e melhor interação do público em geral. A atividade pode contribuir também para a popularização da ciência, potencializando o debate fundamentado na área de alimentos e, como consequência secundária, porém não menos importante, possibilitar uma maior visibilidade das ações ao grupo PET Engenharia de Alimentos da UFRGS dentro e fora da universidade.

Palavras-chave: redes sociais; alimentação; divulgação científica.

PET REDAÇÃO - COMPARTILHANDO SABERES COM A COMUNIDADE EXTERNA ATRAVÉS DA *INTERNET*

PAULUS, Claiton D.¹; SAKIS, Isabella¹; MELLER, João V. S.¹; SILVA, Joel F. da¹;
TRINDADE, Leonardo¹; SILVA, Matheus D. da¹; FAZUL, Rhauani W. A.¹;
BARCELOS, Patrícia Pitthan.²

¹Discente do Grupo PET Sistemas de Informação (PET-SI) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM);

²Tutora do PET-SI e docente do Dep. de Linguagens e Sistemas de Computação da UFSM.

{cdpaulus, isakis, jvmeller, jfsilva, ltrindade, mdsilva, rwfazul, pitthan}@inf.ufsm.br

Ao decorrer da graduação, os integrantes do Programa de Educação Tutorial do curso de Sistemas de Informação da UFSM (PET-SI) envolvem-se com diversas áreas e linhas de interesse, seja decorrente dos trabalhos desenvolvidos no curso, em projetos de pesquisa, na participação e organização de eventos ou dentro do próprio Programa. Esses saberes agregam grande valor ao grupo, porém, em geral, acabam não sendo retransmitidos para a comunidade externa à universidade. Com objetivo de solucionar esse problema, surge a proposta do PET Redação, um projeto de extensão de caráter educativo que visa compartilhar com a sociedade parte da carga de conhecimento agregada pelos petianos ao longo do tempo. O projeto baseia-se na elaboração de artigos quinzenais - na forma de redações - com viés tecnológico ou científico, abordando um determinado tema. O redator é responsável por realizar a revisão da literatura relacionada e a escrita da redação, além de oferecer suporte em caso de dúvidas trazidas pelos leitores. Dessa forma, o PET Redação atua em estreitar as relações entre o curso e a sociedade enquanto aproxima o aluno de potenciais áreas de atuação, através da exploração de tecnologias em geral. As redações escritas relacionam-se com temas variados da Tecnologia de Informação (TI) como, por exemplo, linguagens de programação e sistemas operacionais. Tal abrangência reflete as competências e as áreas de interesse aprimoradas pelos petianos durante a graduação. Ainda que as redações sejam constituídas, em sua maioria, por conteúdo científico, os artigos são escritos buscando o equilíbrio entre o conhecimento técnico e a informalidade. Assim, indo ao encontro dos interesses do grupo, ao invés de restringir o entendimento do texto apenas a acadêmicos e profissionais da informática, possibilita-se atingir qualquer entusiasta das demais áreas. Para alcançar o maior número possível de leitores, os artigos são publicados no *site* do grupo e compartilhados nas redes sociais, o que possibilitou um aumento de cerca de 500% no número de visitantes ao *site* do PET-SI em 2018. A opinião dos leitores é coletada através de um formulário de avaliação, que busca descobrir o tipo de material preferido do leitor e qual nota que este atribui às redações lidas. O leitor também pode sugerir temas ou otimizações para futuras edições do PET Redação, possibilitando que a comunidade não apenas leia os artigos de forma passiva, mas também influencie e contribua com o desenvolvimento da atividade como um todo.

Palavras-chave: redações *online*; propagando saberes; disseminação de conhecimento.

Artes e Letras

PET LETRAS UFSM: MEMÓRIA E HISTÓRIA POR MEIO DE UM PROJETO DE ENSINO E EXTENSÃO

STEFANELLO, Alessandra¹; SILVA, Miguel K. M. D.¹; PADOIN, Verônica L.¹; KUHN,

Bruno B.¹; RODRIGUES, Eduarda F.¹; MARTINS, Taís S.².

¹Discentes do Grupo PET Letras da Universidade Federal de Santa Maria; ²Tutora do grupo PET Letras e docente do Departamento de Letras Clássicas e Linguística da UFSM. alessandrastefanello@hotmail.com;

ketzer.miguel@gmail.com; veronicalpadoin@gmail.com; brunobortolinikuhn@gmail.com;

taissmartins1@gmail.com

Frequentemente caímos nos discursos vagos que insistem na “valorização” cultural e histórica. Contudo, devemos ir mais além. Como valorizar o que está imerso, apagado pela profundidade e esquecido pelas práticas que não mais atentam para um possível resgate? Considerando isso, o PET LETRAS engajou-se no projeto intitulado “*Memória e História como objeto de ensino e extensão nas escolas da rede municipal e estadual de Silveira Martins*”, desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental João Frederico Savegnago. O objetivo principal desse projeto foi refletir sobre dados e fatos históricos do município e da comunidade escolar para que, assim, os estudantes participantes pudessem construir uma narrativa mais intimista (fotográfica e textual), ecoando na história e na memória das referências familiares. Nossa meta principal foi desenvolver atividades relacionadas à importância do conhecimento acerca de nossa identidade linguística, cultural e histórica no contexto local, regional e nacional para nos firmarmos enquanto sujeitos do devir no mundo globalizado pela economia e pela tecnologia. Ao longo dos encontros com um grupo de alunos da escola, utilizamos a história e a memória como objetos de ensino dos estudantes, buscando compreender ainda mais sobre a história de seu município; questionando-os sobre suas concepções a respeito do tema; e estimulando-os para que haja uma busca particular em relação à sua própria história. Dessa forma, os encontros possuíam caráter interativo, com diálogos, pesquisas, filmes e, principalmente, visitas ao Colégio Bom Conselho (atualmente extensão do campus da UFSM, em Silveira Martins), o qual carrega o passado da cidade através de sua arquitetura e seus dados históricos. A partir dessa metodologia, a qual envolve o aluno com o que é próprio dele (a história, o município, a colonização de seus antepassados e a sua cultura), buscou-se conhecer a cidade de Silveira Martins, suas histórias e suas memórias. Tudo isso foi arquivado em um livro, escrito por todos os participantes do projeto (alunos da escola, PETianos, professoras, mestrandas e doutorandas do PPGLetras UFSM) que foi lançado na Feira Municipal do Livro de Silveira Martins. Cabe destacar que as atividades desenvolvidas no projeto nos proporcionaram experiências, conhecimento, reflexões e aprendizado.

Palavras-chave: memória; história; ensino; extensão.

Comissão Organizadora

Comissão Organizadora do I Encontro Gaúcho dos grupos do Programa de Educação Tutorial

Comissão Científica

Hentienne Feksa Lima – PET Enfermagem
Bruna Caroline Ruppelt – PET Enfermagem
Daniel Teixeira Cezar – PET Educação Física
Jozéli Fernandes Lima – PET Enfermagem
Lísie Vitória Soares Damke – PET Biologia
Lívia Roese Miron – PET Biologia
Luiza Camila Jerke – PET Enfermagem
Mariana Padilha Werle – PET Enfermagem PM
Thauana Ferreira Alves – PET Enfermagem PM
Verônica Lorenset Padoin – PET Letras

Apoio

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Universidade Federal de Rio Grande
Núcleo de Acessibilidade UFSM
Coordenadoria de Ações Educacionais

Contato

<https://www.ufsm.br/petche>
petchecomissao@gmail.com
petche.cientifica@gmail.com
facebook.com/petche2019/

Santa Maria – RS, 02 de setembro de 2019.